

DECLARAÇÃO DA COR- Argentina (Corriente Obrera Revolucionaria)

NOVO MASSACRE SIONISTA EM GAZA

MOBILIZAR AS FORÇAS DA CLASSE OPERÁRIA MUNDIAL EM DEFESA DO POVO PALESTINO

Na sexta-feira, 30 de março, o reduto imperialista que ocupa o território palestino, Israel, reprimiu com armas de guerra, tanques e drones uma manifestação em comemoração ao Dia da Terra Palestina. Uma mobilização popular que reivindica o direito dos refugiados palestinos e seus descendentes de retornar a seus lares e terras, usurpados pelo enclave sionista. A manifestação se estenderá até 15 de maio, data em que se comemora a Nabka, ou catástrofe, que ocorreu em 1948 com a criação de Israel e a expulsão dos palestinos.

Apenas no primeiro dia do protesto, o saldo foi de 16 mortos e 1.400 feridos. Não há que se esquecer que, desde 1948, o território usurpado por Israel foi expandido a sangue e fogo através de guerras e da atividade terrorista dos colonos, mais ou menos de forma constante. Deixando hoje um povo de 13 milhões de pessoas, divididas entre os campos de refugiados em países vizinhos, uma situação precária na Cisjordânia ou encerradas na prisão a céu aberto que se constitui a Faixa de Gaza, bloqueada por mar, ar e terra por Israel e seu cúmplice, o governo egípcio, hoje nas mãos do sanguinário ditador Al Sisi.

Questionado pelo massacre, o exército israelense declarou que o movimento dos palestinos era um "esquema orquestrado pelo Hamas" e que identificaram "ataques terroristas sob a camuflagem de distúrbios" (The Guardian, 31/3). O cinismo do argumento não é surpreendente vindo de Israel, mas alertamos os trabalhadores latino-americanos que justificativas semelhantes estão começando a aparecer nos países da região para implementar leis anti-terroristas e outros instrumentos de repressão interna, alentando-se, inclusive, a ação das forças armadas nessas tarefas, tal como defende Trump.

ORIENTE MÉDIO NA DESORDEM MUNDIAL

Israel, forma política da ocupação imperialista da Palestina, projetada para

manter as burguesias da região na “baia”, proteger o petróleo que alimenta as indústrias das metrópoles dos países imperialistas e a URSS após o final da Segunda Guerra Mundial. Esta crise avança sob o governo Trump, que definiu um curso do imperialismo ianque para reconstruir sua hegemonia mundial e renegociar todos os antigos acordos baseados em uma nova relação de forças.

A solidez das antigas instituições internacionais desaparece no ar. Assim, as direções palestinas, patrocinadas por uma ou outra facção da burguesia da região, seja de países árabes, da Turquia ou do Irã, estão desorientadas frente às mudanças bruscas nos sistemas de alianças (relação Rússia-EUA na intervenção na Síria, por exemplo). Tudo isso, é claro, sobre o golpe que significou as semi- insurreições de 2011, que, embora derrotadas de forma esmagadora, fizeram explodir as formas de dominação estabelecidas há décadas em vários países, e inclusive deixaram os estados burgueses da Síria e Líbia em um processo aberto de decomposição territorial.

A direção sionista de Israel se vê conjunturalmente fortalecida pelo apoio que significou a decisão de Trump de transferir a embaixada norte americana para Jerusalém, reconhecendo a cidade como a capital do enclave. Em sua ofensiva para recuperar sua posição de comando único do sistema capitalista internacional, o imperialismo ianque aposta alto em manter a posição de sua máquina como uma ponte para retomar a iniciativa depois dos desastres de suas intervenções no Iraque, Afeganistão e mais tarde na Líbia e Síria

A LUTA CONTINUA

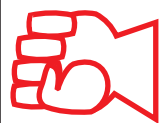
Mas, para as massas do povo palestino pouco importa esses cálculos quando se vêem arrastadas a condições desesperadas de existência. Cercados na Faixa de Gaza, cuja provisão de serviços básicos é negada por Israel, ou em campos de refugiados no Líbano, Jordânia e na própria Síria, assediados pelo muro da vergonha, por postos de controle sionista e pelo avanço de

colonos na Cisjordânia, o povo palestino resiste.Essas condições miseráveis aumentam com o avanço da decomposição do sistema capitalista como um todo. Por isso, no Egito, a abstenção eleitoral de mais de 60% para ratificar o Sultão Al Sisi é uma expressão de rejeição da política de fome e ajuste que os governos das burguesias árabes aplicam em todos os países. A luta contra Israel e contra o imperialismo e seus fantoches é uma só e única luta, internacionalista, para acabar com a opressão aos povos do Oriente Médio. O proletariado mais concentrado dos principais países da região, Irã, Turquia e Egito, são chamados a ser a vanguarda para unificar a classe trabalhadora e liderar os povos oprimidos na luta pelo poder.

A classe operária é uma só em todo o planeta, por isso essa luta, que é parte da luta internacional contra o imperialismo, deve ser tomada em suas mãos pelos trabalhadores dos EUA e Europa. Mobilizemos as forças do proletariado mundial em defesa do povo palestino, a começar por parar a máquina de guerra sionista e imperialista. Com os métodos operários de greve e sabotagem contra as indústrias que apoiam o esforço militar israelense com armas e logística, com o bloqueio de navios e do transporte aéreo e terrestre.

Devemos compreender as lições das semi insurreições de 2011. A coragem e a tenacidade dos jovens e dos trabalhadores que saíram à luta são inegáveis, mas não puderam e não podem suprir a necessidade de uma direção operária consciente para acabar com a miséria, a fome e o desemprego originados pelo capitalismo. É necessário atacar os capitalistas em suas bases produtivas, desenvolvendo o controle operário por ramos econômicos e avançar na expropriação dos expropriadores. É necessário um partido mundial da revolução socialista, a reconstrução da IV Internacional, para levar os trabalhadores e os povos oprimidos à vitória.

O SOCIALISTA



R\$ 3,00 - Valor de contribuição R\$ 5,00

Jornal da Liga Operária Internacionalista nº 108 - maio - 2018

# É POSSÍVEL DERROTAR AS REFORMAS!



## MOSTRARAM O CAMINHO!

EDITORIAL

Pág 2 e 3

NACIONAL

Pág 4 e 5

SINPEEM

Pág 6 e 7

APEOESP

Pág 8

RIO DE JANEIRO

Pág 9, 10 e 11

GAZA

Pág 12



***Trump quer recuperar a hegemonia econômica e política que perdeu com a crise econômica mundial. Para isso, com um projeto nacionalista, começa a rasgar os acordos comerciais e aplicar medidas para fazer China recuar, bem como a Rússia. Para o Oriente Médio dá continuidade a um projeto belicista e sua primeira medida foi bombardear a Síria, juntamente com Reino Unido e França.***

Neste mês inaugura a embaixada norte-americana em Jerusalém, como uma verdadeira provocação aos palestinos que reivindicam parte dessa cidade futura capital do Estado Palestino.

O presidente dos EUA também ameaça sair do acordo nuclear com o Irã. E isso significa que pode recolocar o Irã sob sua “mira”.

O Banco Central norte americano (Fed) manteve a taxa de juros entre 1,5% e 1,75%. Mas sinaliza um viés de alta, prevendo mais dois aumentos neste ano. Com isso, mantém pressão sobre as moedas dos países “emergentes”, que vêem suas moedas desvalorizadas, particularmente Brasil, Rússia, Turquia, África do Sul, México e Argentina.

O comunicado do Fed não mencionou os riscos econômicos apresentados pelas tensões comerciais entre os EUA e outros países, particularmente a China. Membros do Fed já comentaram os possíveis impactos negativos.

A China quer acelerar os planos para desenvolver seu mercado interno de semicondutores em meio a um forte impasse comercial com os Estados Unidos e a proibição de venda de produtos norte-americanos para a fabricante chinesa de celulares ZTE, que ressaltou a dependência do país em relação à importação de chips.

**BRASIL**  
**ENVOLTO NUMA DAS MAIORES CRISES, ECONÔMICA, POLÍTICA E SOCIAL, JÁ VIVIDAS PELO BRASIL, AS DIREÇÕES TRAIADORAS DEIXAM A BURGUESIA GOVERNAR**

*Incerteza é a palavra pela qual podemos sintetizar a situação atual do Brasil. Grande parte dos analistas econômicos fez prognósticos de que este ano os índices da economia retomariam o ritmo de crescimento,*

*com o PIB ultrapassando 3%. Mesmo que esse número relativo seja pífio, seria bem maior que o dos últimos anos e serviria de alento para os negócios dos capitalistas. No entanto, uma vez mais, são obrigados a rever suas previsões para baixo.*

O Brasil, como um país semi-colonial, é atrelado e dependente dos mercados mundiais. Neste momento encontra-se espremido entre as disputas comerciais deflagradas pelo presidente norte-americano, Donald Trump, contra a China e, em menor escala, a União Européia (UE).

O bloco europeu barrou a entrada de carne de frango processada por empresas brasileiras, sob o argumento de defesa sanitária, pois foram encontrados níveis de contaminação por salmonela acima do permitido. Isso faz parte da proteção dos interesses dos produtores europeus, pois os países aceitariam receber a carne de frango brasileira “in natura”. Trata-se de uma barreira comercial, pois se as empresas aceitarem pagar uma cota extra por tonelada de carne vendida, esta seria liberada para entrar na UE. A cadeia produtiva do frango é responsável pela manutenção de 3,5 milhões de empregos diretos e indiretos, segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). É um número que equivale a nada menos do que 5% da população ocupada no país. Somente nas plantas frigoríficas, são cerca de 400 mil empregados. Outra frente das disputas comerciais é com os EUA que querem sobretaxar as exportações de aço e alumínio. Isso deve afetar 6% dos produtos semi-acabados e entre 20 e 60% dos acabados. Frente à força do adversário, os ex-

portadores brasileiros aceitam o limite máximo de acordo com as cotas definidas pelo governo norte-americano. Essa disputa também vai trazer impacto negativo sobre os postos de trabalho no setor siderúrgico.

O empresariado brasileiro desconfia que a questão de aço e alumínio só está puxando a fila de outros produtos que serão barrados ou sobretaxados.

Além disso, a discussão sobre a possibilidade de aumento da taxa de juros dos EUA ocasionou a desvalorização do real frente ao dólar. A moeda brasileira, em um ranking entre as de 25 países, é a quarta mais desvalorizada nos últimos dias.

O Congresso estava em “stand by”, praticamente sem realizar votações. Mas se mexeu para realimentar a “roda da fortuna” ou da propina. Aprovou em 2 de maio o projeto de lei que libera crédito suplementar de R\$ 1,16 bilhão para o Fundo de Garantia à Exportação. Assim, o Tesouro brasileiro poderá arcar com as dívidas contraídas pela Venezuela e por Moçambique com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Credit Suisse para contratar empreiteiras brasileiras no exterior. O dinheiro vai sair do Fundo de Amparo ao Trabalhador.

Vai para o bolso das empreiteiras, principalmente a Odebrecht. Essa “folia” com o dinheiro público é herança dos governos do PT. Temer segue no governo com o “piloto automático” ligado. As pesquisas sobre sua popularidade mostram números tão baixos que estão dentro da margem de erro. Teve que ser retirado às pressas pela PM, sob vaís e agressões, quando foi “visitar” os sem-teto que moravam no prédio que pegou fogo e desabou na capital paulista no dia 1º de maio. Foi comunicado que não havia condições

Em uma mega-operação planejada, a Polícia Civil cercou uma chácara na zona oeste da capital, onde acontecia um show de pagode. Segundo as autoridades, ali se realizava uma comemoração da milícia Liga da Justiça com a presença do chefe Wellington da Silva Braga, o Ecko. Foram presas 159 pessoas e entre elas se encontravam dois soldados do Exército, um da Aeronáutica e um bombeiro.

Essa ação foi contestada pela Defensoria Pública e pelos familiares que apresentaram farta documentação provando que os presos eram trabalhadores que compraram ingressos, portavam pulseiras de identificação e passaram por revista na entrada. A Defensoria Pública contesta a prisão devido ao uso de um dispositivo que foi negado pela Justiça, o “mandato coletivo de prisão”. E pelo fato de que essas prisões ocorreram sem a apresentação de provas contra a maioria dos envolvidos.

Muito embora tenha ocorrido troca de tiros, na entrada do sítio, e os quatro homens que morreram são apontados como prováveis seguranças de Ecko, que conseguiu fugir.

Essa operação que provavelmente seria utilizada como uma ação exemplar se configurou como um desastre, um verdadeiro “tiro pela culatra”.

A cada dia que passa e após dois meses de intervenção fica muito nítido que a solução para o RJ não passa por uma ação local e muito menos pelas forças armadas.

Com certeza, a crise econômica, política e social do RJ é uma das maiores do Brasil, pois esse estado foi esfolado pela corrupção que sugou quase todos seus recursos financeiros, através de privilégios enormes à burguesia e solapando as condições mínimas de vida da população pobre.

No entanto, a resposta para a crise do RJ não passa por ações locais ou pelas campanhas de “combate à corrupção”, “justiça” ou “pela vida”.

**VILA KENNEDY: UM MODELA PARA NÃO SER SEGUIDO**

Mesmo antes da publicação do decreto federal da intervenção, as Forças Armadas utilizando-se da GLO cercaram a Vila Kennedy com o apoio de outras forças policiais, inclusive com o uso de helicópteros e fechamento do espaço aéreo sobre a comunidade. Transeuntes, veículos e motos eram parados e revistados. Uma foto, estampada nas capas dos jornais, causou estupefação ao mostrar os militares revistando as mochilas de crianças de uma creche.

Outra tarefa diária dos soldados era retirar, pela manhã, as barricadas colocadas pelos traficantes nas ruas de acesso ao bairro. Isso acontecia porque as forças armadas permaneciam no local somente durante o dia.

Segundo o Gal. Braga, Ávila Kennedy seria um laboratório e exemplo para o conjunto da intervenção no estado. Ele resolveu aplicar num final de semana, sua doutrina de combinar o uso da força repressiva com ações sociais. Utilizou o espaço de uma escola e proporcionou uma série de atividades e serviços para a população: oferecimento de vagas de emprego, Justiça itinerante, registros para a emissão de documentos como carteira de identidade e certidão de nascimento, passando, ainda, por atendimento dentário, vacinação contra a febre amarela e atualização da caderneta de vacinação.

O incompetente prefeito Marcelo Crivella, querendo aparecer na imprensa, mandou retirar os quiosques que ficavam em uma praça da Vila, alegando que os mesmos não tinham alvará para funcionar, que estavam ocupando quase a totalidade do espaço livre e que recebeu denúncias de que no local estavam sendo vendidas drogas e cargas roubadas. Essa ação teve repercussão extremamente negativa e gerou protestos dos comerciantes que sobreviviam daquele comércio e que mostraram inclusive os carnês de pagamento de impostos municipais e pedidos de regularização.

A saída das FFAA da Vila Kennedy não é resultado de um êxito no combate ao tráfico e às milícias na comunidade. Está ligada ao fato de que o exército não tem verbas para garantir as ações sociais que prometeu.

| O SOCIALISTA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 10                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | RIO DE JANEIRO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O funcionalismo público continua com pagamentos atrasados e parcelados e, ainda assim, sofreu com o aumento do desconto da alíquota previdenciária. Cruel também é a situação da Saúde e Educação. Os hospitais superlotados são semelhantes aos de zonas de guerra. As Universidades públicas estão sem o repasse orçamentário, atingido pelo corte de verbas e, embora longe de nossas preocupações, os policiais reclamam dos atrasos salariais e o não pagamento das horas extras de trabalho. Portanto, a intervenção não é prenúncio e nem outra fase de um “golpe militar” em curso. Também não foi uma cortina de fumaça sobre o fato de Temer não ter conseguido os votos necessários para aprovar a Reforma da Previdência no Congresso e, tampouco, uma jogada eleitoral. Foi uma exigência da burguesia e da classe média! A Constituição brasileira veda qualquer alteração de seu conteúdo na ocorrência de uma intervenção federal, como é o caso da reforma previdenciária (projeto de emenda constitucional – PEC). Como o decreto prevê a intervenção até o dia 31 de dezembro deste ano, a burguesia e o governo seguem de mãos atadas nesta resolução, problema que pode ser atenuado por estados e municípios, que estão tentando aplicar reformas previdenciárias nos pontos que não dependem de mudança constitucional (aumento das alíquotas e criação de previdências complementares privadas). Segundo o interventor Gal. Braga Netto, o decreto tinha como objetivo “dar uma sensação de segurança à população”. Exatamente o que se poderia esperar de uma medida como essa: nenhuma garantia além da “sensação”. A intervenção ainda não apresentou nenhum resultado | prático, apesar do Gal. Netto anunciar, no início do mês de abril, dados pulverizados que indicam redução nos casos de homicídio doloso, roubo de cargas e roubo a transeuntes. Estes números compararam apenas índices da Semana Santa de 2017 com a de 2018. Já para a população dos morros, a “sensação” permanece a mesma: terror. De acordo com “Fogo Cruzado”, aplicativo criado por moradores para informar zonas de tiroteios, os mesmos aumentaram 82% na região metropolitana do RJ, em 2017. Apenas neste ano, deixaram 472 mortos e 409 feridos. Os dados também são crescentes em relação ao período iniciado com a intervenção militar: a média diária de tiroteios subiu de 22,5 para 25 após o decreto. A intervenção militar não estabeleceu nenhum resultado prático positivo, além de descortinar a inutilidade de “Pezão” e do prefeito Marcelo Crivella. Mas criou uma série de problemas institucionais, jurídicos e também dentro das Forças Armadas na questão de segurança pública. Uma ala do exército, cujo porta-voz é o Gal. Augusto Heleno, comandante interventor das tropas da ONU na ocupação do Haiti, queria “carta branca” para atuar: mandato coletivo para busca, apreensão e invasão de domicílios; direito de atirar em pessoas que fossem consideradas em atitude hostil; julgamento dos crimes cometidos por membros das FFAA somente em tribunais militares e o direito de exercer papel de polícia. Também não concorda que os militares sejam deslocados para a fronteira com a Venezuela, pois a função de controle da entrada de imigrantes é papel da Polícia Federal. Já, o interventor designado, Gal. Braga, apresenta outras preocupa- | ções. Não ficou satisfeito com a tarefa recebida, logo em seguida de sua promoção na carreira. Desde o início, iniciou uma “queda de braço” com Temer, o então ministro da Defesa- Raul Jungmann, e a área econômica. O Gal. reivindicava mais de 3 bilhões de reais, pois incluía vários pagamentos, desde fornecedores, reequipamento das polícias Civil e Militar, manutenção de viaturas e salários e horas extras atrasados dos policiais. Faz parte do plano a intervenção direta nos quartéis e no sistema penitenciário, com a dupla finalidade de combater os traficantes e as milícias. Para aumentar o número de policiais patrulhando as ruas, determinou o desmonte de quase metade das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP’s). No entanto, o governo federal só promete R\$ 1,2 bilhão, alegando que vários pontos do plano são de competência do governo do estado. O assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL) no dia 14 de março, e de seu motorista Anderson Gomes, escancarou a violência e a impunidade no RJ para o mundo. Uma ação muito bem planejada, com atiradores precisos, indicando tratar-se de um crime político em razão da atuação de Marielle junto aos movimentos sociais, aos direitos humanos e suas denúncias contra as ações policiais e de “milicianos” nas comunidades do RJ. O caso teve repercussão nacional e internacional. A munição utilizada nos disparos é proveniente de um lote vendido para a Polícia Federal em 2006 e já utilizada na maior chacina no estado de SP, no ano de 2015 (quando 18 pessoas foram assassinadas em Osasco e Barueri), indicando a participação de policiais na execução. Passado quase dois meses, nenhuma resultado surgiu quanto às apurações. E ainda as investigações permanecem sob segredo de justiça. |

| O SOCIALISTA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 3                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | EDITORIAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| da PM garantir a sua segurança. A impossibilidade em conseguir os votos para a aprovação da reforma da Previdência colocou uma “pá de cal” sobre o seu governo. Também não conseguiu que o Congresso Nacional votasse a MP que regulamentava vários pontos da reforma trabalhista, o que criou um “limbo” jurídico para essa medida. O projeto de privatização da Eletrobrás também se encontra parado. A situação de Temer não vai melhorar, pois o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM) é candidato à presidência da república em disputa contra a candidatura do PMDB, que Temer almeja, mas muito provavelmente vai ser de Henrique Meirelles. Maia já não demonstra a mesma boa vontade de quando foi escudeiro de Temer no Congresso, impedindo que duas denúncias por corrupção contra o presidente prosseguissem. Agora, a burguesia vai ter que aturar Temer até o final do mandato. Como existe uma pulverização de nomes de candidatos à presidência, provavelmente a burguesia irá esperar o resultado do primeiro turno para se decidir quem apoiar. Mas isso não significa que a crise inter burguesa se resolva e nem que haverá uma candidatura para o segundo turno unânime entre os empresários. | entre a burguesia brasileira não é considerada pelos reformistas, pelo contrário, apresentam projetos que possam novamente unificá-la. É esse o intuito de “Vamos” que se apresenta como um projeto que pode “mudar o país”, mas para permanecer como está. Essa plataforma é defendida pelos partidários de Guilherme Boulos (PSOL), um dos líderes do Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST), e atual candidato à presidência. O PT é mais “radical”, quer reorganizar o estado para que a burguesia possa governar tranquilamente. Com a prisão de Lula, os petistas afirmaram que “eleições sem Lula é uma fraude”. No entanto discutem internamente até a possibilidade do partido sair como vice de Ciro Gomes (PDT) e uma “conversa” com Joaquim Barbosa (PSB). Afinal, os petistas vão participar da fraude? O lema “ética na política” que já foi para o saco com a corrupção desenfreada do PT, agora vai ser muito bem enterrado, de maneira que nunca mais possa ser utilizado. O restante das direções não é diferente. Capitulam a esses dois partidos e mantêm os trabalhadores atrelados a plataformas eleitorais que não resolvem o problema da violência a que estão submetidos, muito menos a falta de atendimento médico, o sucateamento das escolas públicas, a degradação das universidades, os baixos salários, o atraso dos pagamentos, a subcontratação, a falta saneamento básico em 42% dos lares brasileiros, a tragédia da falta de moradia e o desemprego de quase 14 milhões. E, ao contrário do que os petistas vangloriam, entre 2001 e 2015, ocorreu no país a maior concentração de renda do mundo, quase 30% da riqueza está nas mãos de apenas 1% da população. A CUT, braço sindical do PT, aplica a | política de desmobilização e isolamento das lutas. Inúmeras greves ocorrem no país, principalmente de servidores municipais e estaduais. No entanto, elas não são unificadas, deixando os governos derrotarem os trabalhadores. o Em recente palestra ocorrida em uma reunião de representantes da Apeoesp, em Campinas, o presidente da CUT estadual, Douglas Martins Izzo, quando cobrado pelo fato da central não ter chamado uma greve geral contra a reforma trabalhista, teve a desfaçatez de afirmar que foram enganados sobre quando seria a votação da reforma. Por isso ela foi aprovada... o As últimas eleições têm mostrado que existe um setor da população que não acredita mais nas promessas de campanhas eleitorais. Esse é um “caldo” que deve ser aproveitado para que os trabalhadores sejam educados na necessidade de destruir o estado capitalista e suas instituições, bem como construir o estado operário. E derrotar o principal inimigo do proletariado que é a burguesia. A apresentação de qualquer projeto para a classe trabalhadora tem que passar pela organização e defesa do operariado. E, como escreveu Trotsky, por um Programa de Transição que mostre para o proletariado que a burguesia não é capaz de atender nem mesmo as reivindicações que ela fez contra a monarquia. A construção de um partido revolucionário que reivindique a reconstrução da IV Internacional é imprescindível. |



LULA NÃO É UM PRESO POLÍTICO. É MAIS UM POLÍTICO PRESO

***A prisão do ex-presidente Lula (PT), no dia 07/04, pela Polícia Federal, sob determinação do juiz Sérgio Moro, foi resultado da condenação em um dos processos em que Lula é investigado. Ele é acusado, dentro da operação “Lava-jato”, de receber propinas de empresários envolvidos em corrupção de agentes públicos, formação de quadrilha e chefiar organização criminosa.***

Em 1992, o então presidente Collor de Mello sofreu “impeachment”, mas não foi preso. Recentemente fatos semelhantes ocorreram em outras partes do mundo. A ex-presidente da Coreia do Sul, Park Geun-hye, foi obrigada a renunciar e condenada a 24 anos de prisão. Jacob Zuma, pressionado pelo seu partido, o CNA (Congresso Nacional Africano), também está sendo processado e foi obrigado a renunciar. No Peru, Pedro Paulo Kuczynski sofreu “impeachment”. Os elos das correntes que unem os pulsos de todos eles é o da corrupção. Os casos de Lula e Kuczynski tem como ponto comum a empreiteira brasileira Odebrecht, que é investigada em diversos outros países. A corrupção é parte intrínseca da forma de governar dos estados capitalistas, nos quais estes mandatários atuam como gerentes dos negócios da burguesia financeira, industrial e agrária. Há poucos meses atrás, o advogado do lobista Fernando Baiano, investigado pela operação “Lava-jato”, foi de uma sinceridade ímpar ao colocar o dedo na ferida na cultura do desvio de recursos públicos no Brasil: “Pode pegar qualquer empreiteirinha e prefeitura do interior do país. Se não fizer acerto, não coloca um paralelepípedo no chão”. O advogado foi mais longe e disse que quem fecha os olhos para a prática do “acerto” é um desconhecedor da história do país. O PT afirma que se trata de uma perseguição política, uma condenação e prisão sem provas. E que a defesa do ex-presidente é parte da luta pela democracia, que está em risco. Para ele, existe uma trama de vários setores e instituições “golpistas”, composta

por membros dos três poderes, do juiz Moro, do Ministério Público, da imprensa, etc. Afirma ainda, que essa condenação e prisão foram feitas de forma acelerada sendo uma continuidade do “golpe” iniciado com o impeachment da ex-presidente Dilma Roussef (PT). E teria como intuito impedir a candidatura de Lula à presidente da república, já que é o melhor colocado nas pesquisas de intenções de votos. Mas sabe que um candidato condenado torna-se inelegível em base à lei da “Ficha Limpa”. A lei foi resultado de um projeto de iniciativa popular apresentado na Câmara em setembro/2009, com o apoio de mais de 1,3 milhões de assinaturas. Foi o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva que, em 2010, sancionou a lei, sem vetos. Na CONAPE (Conferência Nacional Popular de Educação), no último dia 15/4, realizada no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, o deputado petista Vicente de Paulo da Silva, o “Vicentinho”, denunciou a prisão de Lula apontando o artigo e inciso da Constituição que, segundo ele, só permite a prisão de qualquer pessoa após o julgamento final em 3ª instância. Nos últimos julgamentos, diversos juízes do STF (Supremo Tribunal Federal) reconheceram a inoperância e lentidão das decisões judiciais no país, com milhares de sentenças prescrevendo antes das decisões das apelações garantidas por lei. Em 1993 “Vicentinho” defendeu as Teses do 1º Congresso do Sindicato Unificado Dos Metalúrgicos do ABC que denunciava o governo Collor de Mello por corrupção, sua relação com as empreiteiras, exigia punição rigorosa a corruptos e corruptores e a cassação de mandatos de políticos envolvidos. Exigia da Justiça seguir o

exemplo da operação “Mãos limpas”, da Itália, famosa pelo uso do recurso da “delação premiada”. E apontava a lentidão da Justiça. Mas em relação a Lula, defende exatamente essa lentidão. Outras organizações, que se reivindicam dos trabalhadores, como o PC do B, PCB, PSOL, PCO defendem o ex-presidente Lula e seu direito de concorrer às próximas eleições afirmando que só assim existe garantia de democracia. Iguais ao PT repetem à exaustão, que a prisão de Lula é uma nova “fase do golpe”. São fases atrás de fases, mas não dizem como e quando termina o “golpismo”. Provavelmente para eles na realização das eleições e desde que sejam eles os vencedores. Caso contrário, o golpe estará consumado.

OS TREZE ANOS DO PT NA PRESIDÊNCIA

O primeiro governo de Lula nasce com um projeto de conciliação de classes, já a partir da composição da chapa e das alianças eleitorais estabelecidas em 2002. O vice-presidente era José Alencar, mega empresário da indústria têxtil. A equipe de governo nomeada por Lula passou pelo crivo do então presidente dos EUA, George W. Bush, do FMI e dos grandes bancos internacionais. Para comandar o Banco Central, nomeou Henrique Meirelles (ex-presidente do conglomerado BankBoston e deputado federal pelo PSDB). Como ministro do Desenvolvimento, designou o presidente da Sadia e para ministro da Agricultura, o usineiro Roberto Rodrigues, inimigo histórico do MST. Condizente com o acordo que Vicentinho fez com FHC em 1998 para a Reforma da Previdência do se-

INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO: CRÔNICA DE UM FRACASSO ANUNCIADO

***No dia 16 de abril, completaram-se dois meses da Intervenção Federal na Segurança Pública do Rio de Janeiro. Ao interventor, Gal. Braga Netto, foram delegados poderes de chefe de governo para atuar na segurança pública do estado até o fim deste ano. O decreto prevê que o interventor tenha em suas mãos os necessários “recursos financeiros, tecnológicos, estruturais e humanos do estado do RJ” para a consecução do objetivo da intervenção. Contudo, o governo federal destinou apenas R\$1bilhão dos R \$3,1 bilhões requeridos pelo general para a intervenção (montante que não quita nem as dívidas de segurança pública de 2017). Além disso, Temer criou um Ministério de Segurança Pública para concentrar e organizar as forças repressivas do estado, tirando-as do Ministério da Justiça.***

Especialistas em segurança pública afirmam que outros estados e municípios brasileiros têm índices de violência mais altos do que os do RJ. Por isso, diversos outros governadores reivindicaram o mesmo para seus estados. Há um entendimento generalizado, também em boa parte da população, de que a criminalidade só pode ser combatida através de forças policiais. Segurança pública é uma das principais preocupações da população e, em período eleitoral, rende votos nas campanhas dos candidatos. Contudo, poucos estabelecem as relações necessárias entre o aumento da criminalidade e a crise econômica, política e social. Podemos até aceitar a comparação dos dados estatísticos entre o Rio de Janeiro e outros estados e municípios. Mas não podemos negar que ele possui características próprias e particulares. É um estado pequeno com uma população relativamente grande em proporção ao seu tamanho, sendo concentrada em razão da sua topografia formada por morros. A região metropolitana da cidade do RJ é a segunda do país em número de habitantes. Grande parte da população pobre da capital vive em favelas nos morros, cortados por becos e vielas labirínticas e sem as mínimas condições básicas de habitação, saneamento, saúde, educação e transporte. Já, a parte baixa da capital é atravessada por grandes eixos rodoviários (linhas amarela e vermelha, av. Brasil). Essa geografia e estrutura facilitam a fuga dos bandidos, além de lhes conferir uma vantagem em relação à polícia: do alto dos morros, o posicionamento privilegia o controle e a visualização para o ataque e defesa. É interessante, ainda que de forma breve, recuperar a história da formação dos grupos criminosos do RJ. O regime militar cometeu um erro elementar na prisão de Ilha

Grande. Foram colocados juntos criminosos comuns com militantes que combatiam o regime. Esses presos políticos tinham a experiência da luta armada e, principalmente, de uma forma de organização muito bem estruturada para realizar suas ações. Nessa convivência cotidiana, os bandidos mais sagazes souberam extrair o melhor dessa experiência e criaram, de dentro do presídio, a “Falange Vermelha” para atuar nos morros. A formação das “milícias” ocorreu pela constituição de grupos de “justiceiros” (policiais e ex-policiais armados), também com muita experiência, que “vendiam proteção” aos comerciantes e moradores da área, exterminando traficantes e criminosos. Criaram, então, a “Liga da Justiça” defendendo sua existência em contraposição à ineficiência do Estado em garantir a segurança pública. Por um período inicial e longo, foi bem definida a divisão entre “facções criminosas” e “milícias”. As facções ampliaram cada vez mais força e extensão de seu campo de atuação. São a espinha dorsal de dois grandes negócios capitalistas: o tráfico de drogas e de armas. Estão organizadas em outros estados e países como Paraguai, Colômbia, Bolívia, México e EUA, onde adquirem as drogas e armamento. Para as milícias, sobraram os restos dos grandes negócios capitalistas. Através das práticas de violência e terror utilizadas contra os moradores locais, as milícias passaram a cobrar taxas de circulação de pessoas e transportes, fornecimento de gás de cozinha, água mineral, sinal pirateado de TV’s a cabo, eletricidade, ou seja, quase tudo que está presente no cotidiano dos trabalhadores nos morros. Para a burguesia, enquanto estas disputas sobre o controle dos negócios eram travadas nos morros, a violência e as mortes eram inevitá-

veis, desde que preservadas a garantia de seus interesses e a propriedade privada. Ocorre que a violência “desceu o morro”, atingindo bairros nobres. O número de assaltos a bancos, dentro de shopping centers, bem como roubo de cargas e transportes de valores e tiroteios nas principais vias da cidade aumentou exponencialmente, fruto da enorme desigualdade exacerbada pela crise econômica. Dois fatores principais alertaram a burguesia e o governo federal: o início de um entrelaçamento entre facções e milícias e a prisão de militares das Forças Armadas cooptados pelo crime. Em razão disso, o governo Temer foi pressionado pela burguesia a responder de forma mais enérgica para retomar o controle da situação perdido. O uso da Força Nacional e da GLO (Garantia da Lei e da Ordem), acionadas nos governos petistas 12 vezes no estado do RJ desde 2008, se mostraram ineficazes. Além disso, apesar de não ser o estado mais violento do país, reúne as combinações da crise de forma mais aprofundada. Os três últimos governadores estão presos por corrupção e sob o atual, “Pezão”, recaem as mesmas acusações. Diversos parlamentares, inclusive o presidente da Assembléia Legislativa do Estado do RJ(Alerj), Jorge Picciani, e cinco, dos sete, Conselheiros e um ex-Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. O mesmo ocorre com grandes empresários de diversas áreas envolvidos em corrupção nas suas relações com o governo federal, governos estaduais e prefeituras. A economia do Estado não consegue fôlego principalmente porque suas bases de sustentação estão abaladas pela diminuição da entrada, nos cofres públicos, dos “royalties” do petróleo, e do dinheiro proveniente do comércio e turismo, afetados pelo aumento da violência.



| O SOCIALISTA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 8 | APEOESP |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---------|
| <b>BASTA DE “ASSEMBLEÍSMO”! PREPARAR A LUTA!</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |   |         |
| <i><b>Estamos no mês de maio e a assembléia da Apeoesp vai se realizar no dia 18. O cartaz de convocação para esse evento anuncia o lançamento estadual da campanha pela Qualidade da Educação e Contra a Privatização no Estado de São Paulo.</b></i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |   |         |
| <i><b>Pela data está inviabilizada qualquer tentativa de deflagração de uma greve neste primeiro semestre, pois as férias se iniciam no dia 28 de junho. Alguém tem a ilusão de que em 41 dias, intercalados por um feriado “prolongado”, iremos arrancar alguma reivindicação? Todas nossas greves têm sido um duro enfrentamento contra o governo e a presença esvaziada nas últimas assembléias demonstrou que a categoria não está disposta a isso.</b></i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |   |         |
| A suspensão da última do dia 6 de abril, em função do ato em defesa de Lula em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, é uma prova cabal de que a preocupação da diretoria da Apeoesp é eleitoral. Lula ser ou não candidato à presidência da república não altera em nada nossas reivindicações e também não dá solução a elas. É sempre bom lembrar que os 20 anos de governo do estado pelo PSDB começaram pelo apoio do PT no segundo turno das eleições, nos anos de 1994 e 1998, a Mário Covas (PSDB).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |   |         |
| <b>E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO?</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |   |         |
| Como os governos e o assessor da Apeoesp, João Palma, afirmam que ela só começa a ser aplicada em 2020, a direção do sindicato nem coloca a questão no cartaz de convocação. No entanto o governo federal acaba de utilizar o argumento de apoio à implantação do Novo Ensino Médio para enviar ao Senado um pedido de autorização de crédito externo da União para o MEC, no valor de até U\$ 250 milhões, com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), sendo U\$ 220 milhões para o Programa para Resultados (PforR) no Ceará. Esse programa é multisetorial e envolve vinte e um órgãos do Estado, e foi assinado em 2017. Ou seja, a reforma foi utilizada apenas para justificar esse empréstimo. É necessário esclarecer que João Palma foi assessor de Herman Voorwald, secretario de Educação de Alckmin (PSDB). Tudo indica que a diretoria vai deixar a luta contra a reforma do                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |   |         |
| Ensino Médio para o ano 2019. Ou quem sabe, em 2020 contra as consequências dela. A reforma do Ensino Médio vai reduzir em 40% a carga horária das atuais disciplinas. O governo federal mandou um texto para o CNE que não estabelece quais serão as disciplinas e como serão ministradas. Inclusive fala em interdisciplinaridade, no sentido de juntar as disciplinas por área. Representantes do governo afirmam que só Português e Matemática serão oferecidos como disciplinas. Também não está estabelecido o peso de cada uma delas na carga horária. O governo federal enviou um texto para o Conselho Nacional de Educação (CNE) que não explicita como essa reforma será implantada. Provavelmente o CNE irá aprová-la e o governo publicará a sua regulamentação. E é aí que morre o perigo... Até agora a diretoria não publicou texto de análise dessa reforma. Palma e a diretoria desarmam os professores, enquanto o governo faz uma maciça propaganda na mídia. Em todos os debates nos quais o tema é a retomada do crescimento econômico aparece de forma recorrente a necessidade das reformas da Previdência e do Ensino Médio. A da Previdência para diminuir o déficit fiscal e a do Ensino Médio para “qualificar” a mão de obra de acordo com os interesses do empresariado.                                                                                                                                       |   |         |
| <b>GOOGLE E FUNDAÇÃO LEMANN</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |   |         |
| Essas duas empresas estão apresentando em parceria um programa em que os planos de aula vão ser enviados direto no celular do professor de ensino fundamental.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   |         |
| Elas afirmam que essa iniciativa irá utilizar mais de R\$ 20 milhões e será oferecida gratuitamente. No entanto o representante da Fundação Lemann, após um evento no qual foi apresentado esse programa (Google for Brasil), ressaltou que ele faz parte de uma série de esforços que envolvem tanto governos como a iniciativa privada. Essas duas empresas estão jogando com as palavras: o professor acessará a plataforma gratuitamente, mas quem irá pagar por ela será ao governo. Ou seja, mais dinheiro desviado da Educação para o setor privado. Não é possível acreditar que a imperialista Google, o dono da cervejaria Ambev e o banco Itaú estejam realizando ações beneméritas ou tenham a real preocupação com a Educação Pública do país. REAGIR À INÉRCIA DA DIREÇÃO! Não podemos ficar à mercê de campanhas eleitorais. Essa campanha pela Qualidade da Educação e Contra a Privatização no Estado de São Paulo não passa de plataforma eleitoral da presidente da Apeoesp. Provavelmente a diretoria vai propor a formação de comitês para a Bebel poder visitar e fazer sua campanha. Afinal, só somos contra a privatização no estado. No Brasil, não? É necessário aprovar um Plano de Mobilização. Aproveitar este final de semestre para visitar escolas e organizar, de fato a categoria para deflagrar a greve no início do segundo semestre. A luta dos servidores do município de São Paulo mostrou o caminho. |   |         |

| O SOCIALISTA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 5 | NACIONAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>tor privado, não alterou nem uma vírgula desse ataque. Pelo contrário, em janeiro de 2003, Lula enviou ao Congresso Nacional a reforma da Previdência para os servidores públicos. Para aprová-la, o petista teve de dobrar resistência dentro do próprio partido, dos sindicatos e movimentos sociais. O texto final só passou no Congresso com o apoio de boa parte do PSDB e PFL (hoje DEM) – e, como se descobriu no escândalo que estourou em 2005, de parlamentares comprados no “mensalão.” O setor mais “radical” do PT não se curvou á reforma. Nem o governo se curvou a ele. Parlamentares “rebeldes” foram expulsos do partido, com aval de Lula, para depois lançarem o PSOL. Coerente com seu pacto com a burguesia implantou grande desoneração fiscal para as empresas, renúncia fiscal para as universidades privadas; aplicou à risca os acordos com o FMI para dar continuidade ao pagamento da dívida externa.</p> <p>Atualmente, os defensores de Lula começam suas intervenções com a corrupção que existiu desde a vinda da família real para o Brasil, como forma de minimizar o que o PT praticou e permitiu que acontecesse: o desmonte da Petrobrás, Correios, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BNDS, dos fundos de pensão do funcionalismo públicos em conluio com o setor empresarial. E, valendo-se do peso econômico do Brasil, os tentáculos da corrupção estenderam-se para outros países da América Latina e África.</p> <p>Dilma segue à risca a cartilha da conciliação de classes E, em 2013, ocorre o rompimento de parte do empresariado e da classe média com seu governo.</p> <p>Portanto, são essas as mazelas de Lula e do seu partido, sobre as quais tem que prestar contas, não só das suas relações políticas promíscuas com a burguesia, mas também das conseqüências são os trabalhadores que pagam com a de-</p> |   | <p>gradação das áreas sociais.</p> <p><b>QUANDO AS FERIDAS FORAM ABERTAS</b></p> <p>As mobilizações multitudinárias de 2013 extrapolaram os limites da reivindicação estreita do “Movimento passe-livre”, pelo congelamento no preço das passagens do transporte coletivo. Aquelas imensas mobilizações expressavam um descontentamento, ainda difuso, com o PT e o governo de Dilma Roussef, principalmente da classe média.A polarização, com uma disputa apertadíssima no segundo turno entre Dilma e Aécio Neves (PSDB) e o pedido de recontagem dos votos, solicitada por ele, foi o sinal do rompimento do “pacto de governabilidade” entre a burguesia e o PT que queria a manutenção do acordo de “Quem vence, leva. Quem perde aguarda a vez, nas próximas eleições”. Como Dilma é incapaz de aplicar as “reformas”, na velocidade, ritmo e intensidade como exigiam a burguesia e o imperialismo, é “rifada” e paga o preço com o “impeachment”. Para o PT e seus correligionários Dilma sofreu um golpe.</p> <p>A disputa se dava e permaneceu por dentro das instituições. Sem alternativa de nome, a burguesia seguiu os ritos legais e deu posse a Michel Temer (PMDB), que foi durante todos os governos do PT, mais que um aliado, sua base de sustentação. Lula já tinha afirmado que “ninguém governa este país, sem o PMDB”. Mas o PMDB passou a governar sem o PT. E Temer teve como principal tarefa a aprovação pelo Congresso das reformas exigidas.</p> <p><b>UMA VERTENTE PARA AS “ÁGUAS TURVAS”</b></p> <p>De início, PT, PC do B, as várias correntes dentro do PSOL, PCO e PCB desenvolveram uma campanha contra o golpe. Agora, com o julga-</p> |
| <p>mento e prisão de Lula, afirmam que esse processo é continuidade e aprofundamento do mesmo. Seus pronunciamentos são no sentido de que é necessário defender a democracia, o que para eles significa o direito de Lula ser candidato, bem como de que os trabalhadores possam votar nele. E mentem, afirmando que o PT e Lula são inocentes. E concluem que as eleições sem Lula é fraude.</p> <p>Com o crescimento da intenção de votos no militar da reserva e deputado federal Jair Bolsonaro (PSL) nas pesquisas eleitorais, os petistas e vários setores das outras organizações mostram-se assombrados e erguem o fantasma de um golpe militar e do surgimento do fascismo.</p> <p>É fato que houve internacionalmente, um retrocesso do nível da consciência das massas, como consequência da política de conciliação de classes desenvolvida por Social Democracia, PC’s, PS’s na Europa e “chavistas” na América Latina.</p> <p>Se existe algum responsável por isso no Brasil é o PT que educou as massas a confiar na burguesia e fez alianças com setores reacionários, como o da bancada evangélica no Congresso Nacional.</p> <p>Até pouco tempo atrás, os petistas discutiam um candidato alternativo do partido para concorrer à presidência. Esse “plano B” não está “decolando”. E, já aparece dentro do PT a defesa de que o mesmo saia como vice de Ciro Gomes (PDT).</p> <p>As direções reformistas estão usando essa campanha para capitular dentro dos sindicatos aos petistas e também se dedicarem às campanhas eleitorais de seus candidatos. Seus discursos são idênticos: “votem para acabar com a corrupção”. Lutar contra as reformas? Só nos discursos, pois não chamam a mobilização dos trabalhadores. Suas atenções estão voltadas para os movimentos sociais como forma de arrecadar votos.</p>                                          |   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <div><div><b>LIGA OPERÁRIA INTERNACIONALISTA - LOI</b></div><div>Novo e-mail:</div><div><a href="mailto:loioposicaodeluta@gmail.com">loioposicaodeluta@gmail.com</a></div></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |



BALANÇO DA GREVE DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

***Sob o argumento da necessidade de estabelecer “ajustes fiscais” nos diversos países, um dos ataques principais do imperialismo, em nível internacional, contra os trabalhadores é o da Reforma da Previdência Social. Ela já foi aplicada no Chile, França, Alemanha, Suécia, Japão, Portugal, Espanha, Grécia e recentemente na Argentina.***

***A crise interburguesa no Brasil e as eleições de 2018, impediram que o governo Temer conseguisse os votos necessários para aprovar a PEC da Previdência. No entanto, isso não impede que governadores e prefeitos tentem aplicar medidas chamadas “infraconstitucionais” que mexem na Previdência, mas não necessitam alterar a Constituição Federal.***

Os governos já estabeleceram os parâmetros: alíquota de desconto de 11% sobe para no mínimo 14% para quem ganha até o teto do INSS (R\$ 5.645,80) e, a partir disso, existe mais um desconto que é destinado à Previdência Complementar, que na maioria das vezes será privada.

Na cidade de São Paulo, o governo Haddad (PT), em 2016, tentou instituir uma Previdência Complementar, criando o Sampaprev, através do PL 621/16, para substituir o Regime Próprio de Previdência dos servidores administrado pelo Ipem (Instituto de Previdência Municipal). Em razão da resistência dos servidores em Educação, o projeto foi engavetado até 2017.

Agora, em 2018, o então prefeito Dória enviou para a Câmara Municipal o mesmo projeto, mas com uma reelaboração que ampliava o ataque a partir de um verdadeiro confisco salarial (chegando a 19% de contribuição) e um plano de privatização da previdência municipal para beneficiar banqueiros e investidores privados.

CRISE INTERBURGUESA E DISPUTA ELEITORAL DENTRO DO PSDB

A proximidade das eleições gerais deste ano intensifica a disputa entre os setores da burguesia paulista. O maior pólo industrial do país não poderia estar à margem da crise econômica, social e política nacional. A capital do estado tem uma redução visível da atividade comercial e da construção civil. A polícia (militar, civil e guarda municipal) age com alto grau de violência não só contra os marginais, mas também contra os movimentos sociais.

Sua atuação ultrapassa os limites da legalidade burguesa, pois também existem os grupos de extermínio principalmente contra jovens, negros e pobres.

Dória se elegeu afirmando que era empresário e não político. Pela disputa que travou dentro do PSDB para ser o candidato desse partido à presidência da república, mostrou que de fato é um empresário que deseja seguir a carreira política. Não tem nenhuma diferença de outros políticos de carreira, inclusive daqueles que afirmam que vão cumprir o mandato até o fim, mas renunciam para alçar vôos mais altos.

Ele se enfrentou com seu mentor, Geraldo Alckmin (PSDB), perdendo a candidatura à presidência da república. No entanto, na disputa para a indicação do partido para concorrer a governador, foi vitorioso.

Com o PL 621/16 pretendia se mostrar como o homem de confiança da burguesia, capaz de aplicar a reforma da previdência que Temer não conseguiu.

A GREVE DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DERROTOU DÓRIA

No dia 8 de março o funcionalismo público municipal decretou o início da greve contra o PL 621/16, que durou vinte dias com fortíssima adesão e unidade os servidores municipais

O governo se utilizou da contrapropaganda em horário nobre de televisão. Utilizou-se de relatórios de déficit da previdência,

financiados pela Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), para tentar convencer a população de uma possível quebra financeira da prefeitura, caso a reforma não fosse aprovada. No entanto, a greve recebeu apoio da população que está sofrendo com a redução das linhas de ônibus nas periferias e o fechamento das Assistências Médicas Ambulatoriais (AMAS).

A categoria buscava ações radicalizadas e atos regionais organizados pelas escolas, independentes da direção do Sinpeem, com a participação da comunidade local, pais e alunos. Foram realizados vários bloqueios de ruas e avenidas.

As assembleias eram unitárias, quer dizer, participavam todos os setores do funcionalismo. E foram massivas, cujas cifras variavam de 40/ 60 até 100 mil pessoas.

Foi montado um acampamento na frente da Câmara Municipal e no dia da votação da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) a Guarda Municipal reprimiu violentamente os servidores. Na parte externa, a PM fez o mesmo, lançando gás lacrimogêneo e balas de borracha para afastar os manifestantes que se reorganizaram e partiram para cima dos policiais que foram obrigados a recuar e aceitar a continuidade da manifestação.

Essa luta foi o maior movimento organizado de caráter sindical dos últimos anos no país. E isso fez com que as direções dos diversos sindicatos concordassem em unificar as assembleias e aceitassem a decisão das mesmas.

À força desse movimento somou-se a crise do PSDB, o que causou uma fissura na base de vereadores aliada a Dória e impediu que a burocracia sindical tentasse nego-

ciar qualquer coisa além da retirada do PL.

Com isso, o prefeito foi obrigado a retirar da pauta por 120 dias o Projeto de Lei.

Foi uma batalha vitoriosa dentro de uma guerra. Com certeza absoluta, ela não é definitiva, mas o seu resultado tem algumas características próprias e únicas que não tínhamos visto, ou melhor, não conhecemos no Brasil ou em outro país, cujo governo tivesse que recuar no ataque à Previdência de forma tão rápida e sem a necessidade de ações “selvagens” por parte do movimento de massa.

A exceção ocorreu agora, na última semana de abril, na Nicarágua.

AS DIREÇÕES DO MOVIMENTO

Em razão da participação majoritária do setor de educação, o presidente do Sinpeem e vereador pelo PSB, Cláudio Fonseca, dirigiu a greve e as assembleias, exercendo um controle antidemocrático ao impedir que grupos minoritários, que não compõem a diretoria da entidade, e setores da base expressassem suas propostas no caminhão de som. No entanto, o comando de greve e as manifestações regionais não eram totalmente controlados por ele. Os setores que se auto intitulam “oposição” (MAIS, LSR, APRA, PSTU, POR e CONSPIRAÇÃO), mas fazem parte da diretoria do sindicato, mais uma vez capitularam e permitiram que Cláudio Fonseca dirigisse as assembleias a “seu bel prazer” e não defenderam que outros setores pudessem se expressar.

Já, O Trabalho-tendência interna ao PT- cumpriu um papel auxiliar de Cláudio.

Dificilmente o PL voltará à pauta este ano, pois o que o governo quer e precisa é recompor a unidade interburguesa para voltar ao ataque. O que está difícil pelo nível da divisão partidária eleitoral para as eleições do final do ano. Tudo, absolutamente incerto.

No entanto, a frase “a luta continua” não pode ficar como um bordão para as festas eleitorais.

Tem de significar que a luta não acabou e a vitória em definitivo exige o fortalecimento e a organização da base para as lutas que se avizinham no horizonte próximo. Esse processo não pode se encerrar em si mesmo, pois deve ser um alento e exemplo ao restante dos trabalhadores.

PREFEITO JONAS DONIZETTE QUER FAZER O QUE DÓRIA NÃO CONSEGUIU

O prefeito de Campinas (SP), Jonas Donizette (PSB), encaminhou à Câmara Municipal um Projeto de Lei Complementar (PLC 16/2018) que estabelece o teto do INSS para aposentadorias e pensões do funcionalismo municipal; impõe um desconto para uma aposentadoria complementar, que pode chegar a 20%, para quem recebe acima do teto; cria um Banco para administrar os fundos dessa aposentadoria complementar e um “Fundo Garantidor Solidário”, que daria o direito à prefeitura de aplicar seus recursos para fins diversos ao de garantir o pagamento de aposentadorias e pensões.

Trata-se de um verdadeiro confisco salarial, muito semelhante ao que governadores e prefeitos têm tentado aplicar em outros estados e municípios. Não são novidade os escândalos em razão do assalto contra o dinheiro depositado nos “Fundos de Pensões” do funcionalismo em todo o país. É o caso do “Postalís”, dos funcionários dos Correios, que levou à prisão diversos gestores do fundo, que realizavam aplicações de alto risco, inclusive em empresas de fachada.

Não é muito diferente do que está ocorrendo nos Fundos da Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil. Os funcionários de Paulínia (SP), ligados ao “Pauliprev”, estão recebendo cartas do TCU (Tribunal de Contas da União) de que a entidade está sob investigação, cujo significado não é outro, a não ser que a entidade pode ter sido saqueada e a aposentadoria complementar está em risco.

É necessário exigir da diretoria do Sindicato dos Municipais de Campinas, ligado ao prefeito e o seu partido, faça essa discussão em cada local de trabalho; realize uma

assembleia amplamente convocada, com direito democrático de cada servidor poder se expressar, para exigir a retirada imediata desse PL.

NICARÁGUA

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, foi obrigado a revogar no dia 22 de abril, a reforma da Previdência Social que reduzia as pensões em 5% e aumentava a contribuição das empresas e dos trabalhadores para resgatar o Instituto Nicaraguense de Seguridade Social. O governo pretendia arrecadar 250 milhões de dólares.

Entre os dias 17 e 22 de abril ocorreram violentas manifestações que foram reprimidas pelo exército e os paramilitares da juventude Sandinista (JS-19). O número de mortos é controverso: o governo fala em 10, mas o Centro Nicaraguense de Direitos Humanos afirma que são 41. São centenas de feridos.

Ortega está tentando recompor seu governo chamando ao diálogo, com a mediação da Igreja, os setores empresariais. O que não será uma tarefa fácil, pois há muita insatisfação popular por conta da inflação, bem como do empresariado que viu o tempo das “vacas gordas” “ir para o brejo”.

Trump defende a necessidade de conciliação, pois sabe que a América Central é um “barril de pólvora” permanente.

Mesmo com a revogação do decreto, não cessaram as manifestações contra o governo. No último dia 29, milhares de manifestantes convocados pelo bispo de Manágua para “gritar pela paz”, fizeram o oposto: exigiram o fim dos 11 anos de governo sandinista e “bolivariano”, considerado autoritário e corrupto.

